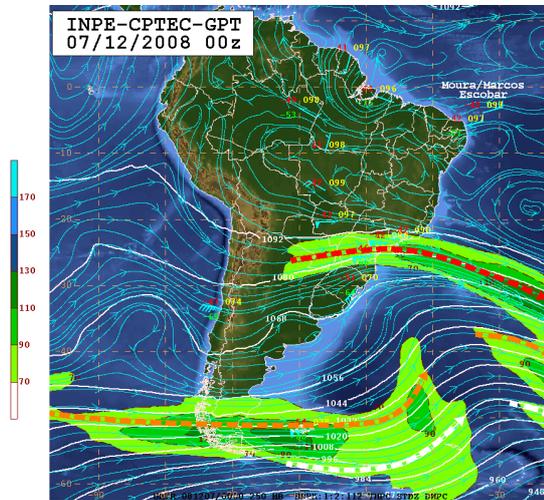


Análise Sinótica

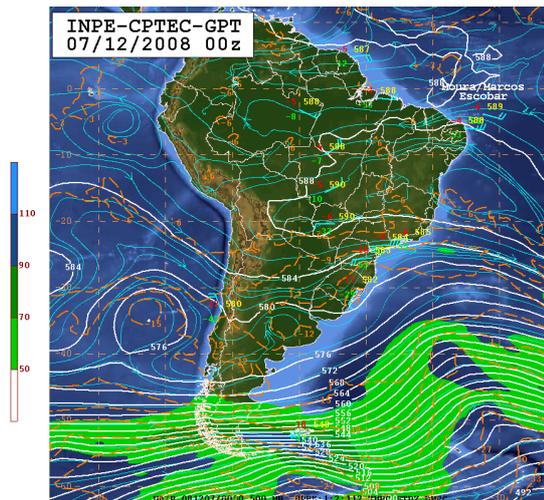
07 December 2008 - 00Z

Análise 250 hPa



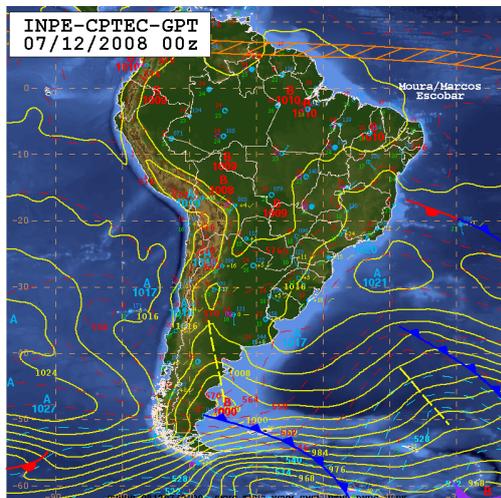
Na análise da carta de altitude da 00z do dia 07/12, nota-se que houve pouca alteração no comportamento sinótico sobre grande parte da América do Sul, por isso, prevalece um cavado frontal sobre o Atlântico. Com isso, o domínio da circulação entre o Uruguai, leste da Região Sudeste está relacionado a onda frontal que atua em superfície. Nesta circulação aparece o Jato Subtropical (JST), contornando o cavado e deslocando-se desde o nordeste da Argentina, passando pelo Paraguai e pelo norte da Região Sul e SP. Este máximo de vento dá apoio dinâmico ao sistema frontal estacionário em superfície sobre o Atlântico. O predomínio da circulação anticiclônica que atua sobre o centro-norte do Brasil apresenta difluência no escoamento sobre grande parte das Regiões Norte e Centro-Oeste. Este padrão difluente em altitude aliado a fatores termodinâmicos favorece a convergência em níveis mais baixos da troposfera e consequentemente a atividade convectiva em alguns pontos destas áreas. Entre Marajó e o sudeste do PA há um cavado invertido que contribui para a nebulosidade convectiva observada no norte de TO e nas proximidades de Belém. A sul de 50S entre o Pacífico e o Atlântico nota-se outro ramo do JPN e um ramo do Jato Polar Sul (JPS). Um Vórtice Ciclônico (VC) aparece nas proximidades de Mar del Plata. No Pacífico há um cavado entre 40S e 20S. No litoral leste do Nordeste há um centro anticiclônico que contribui para a subsidência do ar no setor nordeste dessa Região.

Análise 500 hPa



Na análise da carta de nível médio da 00z do dia 07/12, nota-se que a circulação ciclônica está atuando no Atlântico entre a Região Sul e este oceano, onde há o domínio de um cavado, que agora prossegue para leste pelo Atlântico. Este cavado continua apresentando temperatura baixa na Região Sul com isotermas de -10C a -13C, entre Curitiba e Porto Alegre. Há um Vórtice Ciclônico (VC) entre as Províncias de La Pampa e Buenos Aires na Argentina, com um núcleo frio de -12C e contribui para alguma nebulosidade sobre esta área. Observa-se no Pacífico um padrão de bloqueio entre 30S/40S, ao qual o VC da Argentina contribui para o padrão de escoamento do tipo ômega invertido. No Atlântico a sul de 40S nota-se uma área bastante baroclínica com fortes ventos, que são reflexo dos JPN e JPS, sendo que no sul do Continente o predomínio é ciclônico. Sobre as Regiões Nordeste e Norte do país o escoamento apresenta um padrão predominante anticiclônico através de uma crista que se estende do Atlântico passa pela Região Nordeste até o noroeste do PA.

Superfície

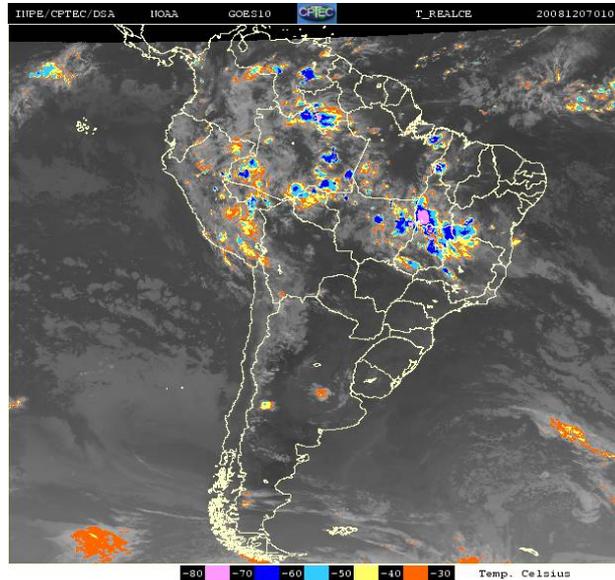


Na análise da carta de superfície da 00z do dia 07/12, observa-se que a frente estacionária ainda atua nas proximidades do litoral sul da BA e tem associada no Atlântico nebulosidade média e baixa, além de contribuir para o canal de umidade entre o oceano e o continente. Uma alta pós-frontal de 1021 hPa, que está a leste de SC, advecta ar úmido para o RJ e ES e por isso há nebulosidade nessa área, como visto na imagem de satélite. A ZCAS perdeu suas características, mas ainda há umidade entre o norte da Região Sudeste e sul da BA até o sul do AM, passando pelo norte de GO e de MT. Nestas áreas, a instabilidade atmosférica também é reforçada pelo aquecimento diurno e ao padrão descrito na troposfera média e alta. Na imagem de satélite há forte atividade convectiva em parte de GO, oeste da BA, sudoeste de TO, norte e nordeste de MT, norte de RO e sul do AM. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), permanece atuando em torno de 07N. No Pacífico nota-se a Alta Semi-permanente com núcleo de 1027hPa, centrada em 38S/91W enviando pulsos anticiclônicos sobre o sul do Chile através de uma crista. Nas Malvinas há uma frente fria, que segue para o continente até 50S e causa além de frio alguma nebulosidade.



Satélite

07 December 2008 - 00Z



Previsão

Neste domingo (07/12) o padrão de escoamento anticiclônico na troposfera média, favorece a subsidência do ar e por isso o tempo será sem chuvas e quase sem nuvens entre o Uruguai, centro-norte da Argentina. RS, oeste e centro de SC, no PR (exceto no leste e litoral, que terá alguma nebulosidade), Paraguai, Bolívia, MS, sul de MT e de GO e centro e norte e oeste de SP. A umidade ainda está elevada no norte das Regiões Sudeste, Centro-Oeste e sul do AM e da BA, mesmo com o enfraquecimento da ZCAS. Entre SE e o CE o dia será com poucas nuvens, devido a atuação de uma crista e centro anticiclônico atuantes entre o continente e o oceano. A frente estacionária ainda influenciará o sul da BA, juntamente com difluência em 250 hPa e isto deixará o tempo com chuvas nessa área entre 24 e 48h. Uma frente fria estará passando pelo oceano na noite do dia 08/12 nas proximidades do litoral leste do Uruguai. Esse sistema seguirá para leste pelo oceano em 72h (09/12). A baixa termorográfica estará ativa em 72h na Argentina e isto contribuirá para o surgimento do Jato de Baixos Níveis (JBN), sendo que seu centro de 1005 hPa estará localizado entre o Paraguai, norte da Argentina e sul da Bolívia. Com isso, as áreas de instabilidade estarão aumentando no RS e em SC e no centro e norte da Argentina, e juntamente com a presença do JST e da difluência do escoamento em 250 hPa, provocarão pancadas de chuva com possibilidade de temporais. O modelo ETA apresenta mais áreas de levantamento (ômega em 500 hPa) na Região Sul do que o modelo GFS, com isso haverá diferenças no campo de chuva, pois o ETA prevê para o PR e o GFS não prevê. A partir de 96h (10/12) o escoamento em 500 hPa e em 250 hPa entre esses modelos estarão defasados, principalmente no que se refere a um cavado, o qual o modelo ETA avança para o RS e o modelo GFS mantém na Província de Buenos Aires, disso resulta em superfície um cavado invertido no GFS entre o RS e o oceano adjacente, e no ETA uma ciclogênese no Atlântico. O resultado dessas diferenças são notadas com mais indicação de chuva pelo ETA entre o sul do PR e o norte/nordeste de SC nesse dia. A partir de 120h a previsibilidade entre esses modelos ficará baixa, pois o ETA mantém a ciclogênese e o GFS o cavado invertido no Atlântico, e o resultado é mais chuvas para SP pelo ETA do que pelo GFS.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza.

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas